

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

No. 10.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despucio de Abreu e Silva.

O AMOR DA PATRIA.



na vida do sentimento, nessa vida sem calculos. que se preenche em todos os corações, que palpita em todas as visceras, que comprehendem todas as intelligencias, uma voz solemne, estimulante e efficaz, cujo eco sonoro só a alma do estoico não sabe repercutir. E essa voz é um brado da immortalidade que se desprende das sympathias da natureza para vir acordar o cadaver de Catão e de Bruto, que acharão vivendo o doce talismán dos encantos do pensamento; esse brado vem despertar a sombra dos mortos, inscrevendo-lhes na lousa o epitaphio modesto que lhes apagou a mão do tempo, e os brios do cidadão que paga sobre as aras imperiosas da patria, o tributo fecundo que a convicção lhe erigira.

Esse pedaço de céu que cobre o chão da nossa terra, que parece sorrir ao primeiro balbuciar de nossos labios, que se espreguiça docemente sobre o nosso primeiro pestanejo, que educou as nossas forças aos mi-nimos effluvios do seu clima benefico, que tantas vezes se cobrio de luto sem que uma lagrima nos fizesse ver-ter, que viveu connosco raramente inquieto, recamado nas pompas de uma manhã de primavera, ou inundado nas luzes de uma noite de luar; envolto na quasi-opaca tunica do inverno, ou embebido nos melancolicos tons de um crepusculo autumnal; esse céu, digo, tão paternalmente desdobrado sobre o bello continente de nossa patria, é o que primeiro amamos depois de Deos e dos pais. E se nossos irmãos, filhos do mesmo solo, alimentados na mesma atmosphera, usando os mesmos costumes, fallando a mesma lingua, professando as mesmas crengas, uma vez, carecendo de nossos cuidados para vigiar a segurança commum, réclamão os nossos braços, como o doce romper no coração a veia patriótica, e envidar o sangue pela salvação de todos?!

Sem precisar que a palavra manejada pelo arauto popular, cõe em nosso peito o fluido persuasivo do que em nós brotou quando, abrindo os olhos á luz, sentimos alvejar o reflexo immenso da munificencia e da ternura divina, ungingo nossos pulsos de uma coragem como inexpugnável, marchamos á conquista do louro que deve cobrir os doces do vasto throno de nossas glorias, e ahí — no campo da batalha, quando aggedidos na dignidade nacional, ou attaccados no doce gozo dos direitos politicos... é então que com o animo seguro como a crença dos martyres, com a ponta da lança escrevemos nossa rehabilitação ao redor do monumento heroico da liberdade, d'essa que ha de passar como uma herança á alma de nossos filhos, para que a olhem respeitosa como o gentio diante do sol. De pé sobre as ruinas da ambição estranha, esmagando as cadeias que a revolução tecera, encaramos o porvir como o colosso de pedra que vigia da cupola gigante a vasta extensão dos mares que lhe extremecem ás plantas, porque nós somos o mais fiel sentinella do nossa propria independencia. Deixemos que se inculquem patriotas os que já não podendo mais lesar o fructo de nossas contribuições, enchendo o tempo com serviços de que a maior parte são o sacrificio da patria; deixemos que nas crises fanaticas da eleição popular, o que menos encheria diante de si, arvore seu rosto no conciliabulo das facções e desenvolva em estudados discursos o luminoso futuro que nos destina. O que fazem pois os homens acalorados, quando no horisonte transparente surge o ponto negro que deve empenhar os capitães, forga morta que ressuscita mais poderosa do que a voz dos demonios no inferno do Dante? Que fazem da riqueza que lhes entregamos, salvo a tanto custo das economias do lar? Esbanjão, chacun remplisse sa bouteille e depois virão-se, dizendo: aqui tendes — eu, que zelei tanto os interesses do povo, com mais energia que os parasitais outr'ora ás mesas de Pedro-Sem, hoje, que preciso o consolo das fadigas, estou aposentado neste miseravel ordenado! Maldita patria! — Eis ahí a linguagem dos justos descontentes, que se confunde bem vezes com o verdadeiro pranto do soldado valetudinario, que teve por unica recompensa pendurar no peito um circulo muito

decoroso, mas ao qual falta o prestígio, do — in hoc signo vinces. — Que não deu á seus filhos a estrellinha valiosa como garantia de sua posição na linha de soldado, e que se mesmo tem filhos, é porque felizmente houve sempre compadença da humanidade, quem olhasse um pouco para as regalias do militar, e não lhe tirasse ao menos — o casamento, porque os direitos do homem não soffrem relações diante da igreja.

Os homens hoje são uns, amanhã outros: amai pois a liberdade, adorai a independencia, respeitai as leis; as instituições abrem suas azas benevolentes ás letras e ás artes, ao litterato e ao artista: sêde-lhes gratos — embora não ameis os instituidores, porque ama-se a moral, sem ter em boa conta os melhores moralistas.



O PARRICIDA.

E' noite... e que noite! Medonhos trovões reboão pelo espaço; o céu abrazado despede scintellas de fogo; as nuvens despedação-se deixando passar exterminadores raios; furiosa chuva de pedras agoutada por impetuoso vendaval vem ajudar a obra da destruição. Era uma luta terrível dos elementos no seio da criação!

O tigre colhido no meio das florestas, corre em busca de covil onde se acoitte. O viajante atterrado busca anciosamente um asylo: tudo foge, tudo se esconde.

Quem poderá pois affrontar os furores d'essa tempestade nocturna?

Elle!!

Elle, que despresa os riscos da procella, os lances d'essa luta horrível para buscar o remanso dos finados.

Elle que só, mudo e abatido, com o peito á rebentar de angustias, se abraça com um tumulo, impassível á todo o horror que o cerca: Ao vel-o, julgar-se-hia fria estatua de marmore pendida sobre aquella campá.

A tempestade continuava á bramir; as collosaes arvores da morte que cercavão aquelle recinto curvavão-se quaes debeis canas á furia do tufão.

E elle sempre alli mudo e immovel!

Quem seria? Ó que faria sobre aquelle tumulo?

II.

Socegára pouco á pouco a luta dos elementos.

Apenas ao longe se escuta os roncões do trovão que se affasta, como o ribombo surdo e pesado de um canhão na profundeza dos valles.

O céu já não despede agoas e granizo, ao vendaval succedêra ligeira viração, e algumas nuvens brancas correm agora pelo campo azul do firmamento.

Os cyprestes se levantão sombrios e altivos.

E elle sempre alli mudò e immovel como d'antes!

Move-se por fim; um gemido ou antes um som abafado e lugubre solta-se das cavernas de seu peito. Olha desvairado ao redor de si, como receando que alli se achasse alguém para perscrutar-lhe os segredos, e depois com voz despedaçadora deixa escapar estas terríveis palavras: — Parricida! Parricida! Parricida!

Não pôde mais. Essas trez palavras fizerão o mesmo effeito que o raio cahindo sobre a victima que tem escolhido.

Elle oscilla e cahe com todo o peso de seu corpo sobre a terra ainda inundada.

III.

A noite tornára-se bella, mas a lua que surgira serena só servia para mostrar na terra os vestígios da tempestade.

O infeliz que cahira por terra, ergueu-se lentamente e ajoelhado murmurava uma prece inter-cortada por gemidos tão doridos como o extremo grito de agonia: era a voz da oração confundida com os échos da maldição, erão lampejos de esperança em meio das trevas da desesperação.

Queria fallar á Deos, interrogar o tumulo e parecia sentir todos os trances do inferno. Infeliz! quem te roubou a paz do coração? Quem te converteu em exspectro quando ainda pertences á vida? Quem te fez sorver a taça d'essa dôr sem limites? Quem te lançou nesse profundo abysmo?

O crime, e o crime mais espantoso!

Era parricida! . . .

E assim vinha elle triste, desolado como o anjo dos sepulchros, exhalar todo o fel de sua amargura nesses gemidos que assustavão as aves das trevas e da morte.

Vinha alli, arrastado pela força dos remorsos, fallar á sua victima, como se ella pudesse ouvil-o e implorar o perdão do Eterno para seu horrível crime.

Uma noite os môchos gemerão sózinhos e todas as campas estavam desertas: o parricida terminára sua cruel expiação.

F. A. N. M.



Album Poetico.

LAGRIMAS DE NAPOLEAO.

Ao meu amigo Miguel Meyrelles.

Mimosa flôr, quanto prezo
Unir-te ao meu coração,
Mimosa flôr, oh ! não vivas
No meio da solidão,
Vem exhalar teus perfumes
Na minha humilde canção.

Tu és rainha, tu deves
Haver um throno entre as mais,
Se não careces do orvalho
Que viga o pé dos rosaes,
Porque vegetas sózinha
Nos desertos estendaes ?

Chega-te á vida educada
Dos nossos vergeis tambem,
Tu não és menos que a rosa
A madresilva o a cecêm,
Ao menos terás o culto
Que as outras todas lá tem.

No que exprimes eu te louvo
Mimosa flôr da saudade,
No epigramma que emprestas
Ao jogo da sociedade
Tens eloquencia que tece
Grinaldas á liberdade.

A grandiloqua homenagem
Que assim rendes ao soldado,
E' como a voz dos tambores,
E' como de alerta o brado,
Eu o escuto, eu o traduzo
Em doce pranto banhado.

Da côr nitente reflectes
As lagrimas varonis,
D'esses heróes que fizeram
Immortaes os seus fuzis
Nas pugnans de Marengo
De Lutzen e Austerlitz.

Serás a flôr emblematica
Que no jardim das nações
Viverás perpetuando
A's futuras gerações
A memoria gloriosa
De seus augustos canhões.

Mimosa flôr, tu não sentes
Quando a brisa te suspira
Um êcc. triste que falla
Como um gigante que expira ?

Silencio, flôr ! — é o genio
Que pela patria delira !

Quando a noite se encapella
Sobre os castellos da França,
Pelas sombras derramadas
Dos arvoredos na trança,
Não vês a mão do Destino
Que sobre um mappa descansa ?

Napoleão ! que solemnno
Nos labios vibra este nome !
Não morreu, não ; educado
Na guerra aos sóes ; seu renome,
O Amazonas respeita
A Europa não, não consome !

Nos padrões d'essas bandeiras
Ao seu mando desfaldadas,
Erão as aguias altivas
Pelo fumo acalentadas
Como a voz das tempestades
Sobre craneos assentadas.

Mimosa flôr, mudamente
Um vasto poema escreves,
Como no peito incendêas
Ao orvalho em que te embebes
Essas lagrimas que eternas
Mudamento me descreves !

Quando a manhã te rocía
Do casto mimoso beijo,
Quizera nos teus perfumes
Matar ardente desejo,
Quizera ver-te corar
Como a rosa em virgem pejo.

Mimosa flôr, tu perduras
No Capitolio sombrio
A' luz do tição candente
Que nas batalhas se vio,
Rutillar como na abobada
O metêoro erradio.

Nos trophêos lá pendurados
Pelos templos da victoria
Dorme nos albuns do mundo
A pedra de maior gloria,
Silencio, flôr ! — vê que o mar
Respeita a sua memoria.

Do sol da Corsega os raios
Vão chorar em Santa Helena
A' seus pés o mâr treveja
Os hymnos que traz do Sena ;

não forão admittidos por justas razões; v. g. não haverem pago as suas mensalidades ha mais de seis ou oito mezes. E' claro que assim perderão o direito de se considerar como socios. Esta declaração ia num postscriptum assim como um agradecimento á Directoria, por ter finalmente vencido a minha mofina, isto é, o luxo que estava se ostentando naquella sociedade, causando uma ruina inevitavel. Uma commissão foi de porta em porta pedir aos pais de familia de levar as suas Sras. e filhas em trages simples.

Elles não perderão nada com isso, porque todos sabem, que flores não precisão de adorno e eu dou os parabens aos autores d'este salva-vida do Soirée.

Foi este postscriptum que me cortarão, e justiça como sou, menciono-o hoje, que sempre vem á tempo.

Perdeo Porto-Alegre um dos seus professores de piano e canto; fallo do Sr. Rafael Lino da Silva, que durante uma estada de alguns annos na capital soube grangear a estima devida á seu talento e seu bom methodo; este Sr. foi estabelecer-se em Alegrete, e pode esta nova cidade congratular-se pela acquisição que faz no citado Sr.

Eu já não vejo descobertas hoje que me fação abrir a boca como os caloiros na rua Carioca; depois que a ex-leiloaria da rua da Praia se encheu de bengallas e teteias, appareceu ahí uma fabrica de requerimentos á vapor, que eu desconfio viessem na mesma occasião. Se agora morre um empregado, d'aqui á 5 minutos podem estar promptos 150 requerimentos pedindo — a substituição. E digão que não ha desinertes aptos para o serviço publico! Não me admiro d'isso porque o progresso é o talento da nossa época. Memoria e promptidão não falta quem as tenha: olhem lá os freguezes no Café da Fama como as tinhão de patente debaixo das caras de papelão.

Eu vi um deputado novo que tinha escapado á consignação total do nosso collega — Carão! — quando um dominó apoz 3 1/2 guinchos lhe diz: — olhe a mascara que lhe cabe!

Não lhe sendo possivel dar com a chave do acros-tico, explica-lhe o dominó, dizendo que esses dedicados á causa publica que a primeira vez se encostão nas grades bi-partidas, não querem mais deixar a tribuna, e fallão, e fallão, e fallão . . . parece que tudo era inercia antes d'elles.

A final de contas . . . mascara! . . . mascara! . . . querem ser reeleitos . . . precisão que o povo saiba que nelles achão um advogado ex-corde, e se não podem que os seus dez = curs os saião impressos . . . talvez que . . . (mandando pedir por outro . . . é mais delicadesa e desinteresse.)

Eu não sei que razão tiverão os francezes para aproximartanto a algibeira do proximo (poche e proche) ou antes o proximo da nossa algibeira; o que sei é que nisto mostrarão juizo. Olhem lá um petit-maitre bem vestido, de catimplora á bolina, collete á Luiz Philipe, calças á alveitar, filho do Sr. Barão de tal, birbante-mór, que traz de dote apenas meia duzia de dividas, historietas do baile na Sylphide ou no Cassino, e alguns episodios decorados do romancista francez, e eil-o com as meninas ao beigo — moço illustrado e de bons costumes, da corte, neto de fidalgos... (ás vezes por aperfeiçoar a educação vai varrer a cadeia por alguns mezes e vem para as provincias inculcar-se); está empregado na repartição tal, vai quando quer e falla na politica como gente.

Ah! meu povo! Dis-e bem a mala das mascaras logogrificas, que já não vem no vapor: — Mascaras por ahí andão aos centos. Vão lá mechel-as, que verão como salta-lhes a verdade como o alvo de pistola no methodo de Mr. Gassieu.

Eu já disse uma vez que o nosso mercado pela parte do norte (extra-muros) estava uma selecção das mais notaveis immundices, mas como não fallei a linguagem positiva da agulheta pacotilheira (porque sou como um grillo entre as taboas do assoalho), lá nos veio um bello dia certo freguez reclamando na letra romana a piedade municipal: não merece mais do que eu, meu Sr.; faça algum sacrificio solemne, preces, ladainhas, quando não — babau!

Dizem que vai haver Masqué no Sabbado de Al-leluia; pego aos Srs. G. & B. que exijão um bocado mais caro pelas suas marchandises; por exemplo: um pastel vale em rigor 999 rs. em moeda forte, e se os de carne vacuum não lhes servir, agarrem algum d'esses verdadeiras empadas que ahí vão ridiculamente mal vestidos para macaquear insossas macaquices, ou andar serios, como uns ministros de norte para sul.

Temos hoje, por graça de Deos, como causa remota, e da Sra. C. B. P. V. como causa immediata, dois vapores mensaes, mas á bem de nós todos, até esta data não chegou a mala. (Olhem que hoje é o dia 6!)

Bom; acabou-se-me a semana e com ella o meu tratado de mentirologia; sim digo mentiras, porque a maior parte dos meus freguezes tomão as pilheiras d'esse bardo vaporoso dos tumultos (olhem que não sou phosphoro!) como quem ouve um caixeiro que abriu loja e está contando a urbanidade com que adquiriu capitães.

Ha trez dias que trabalho nesta Revista, mas não sei se eu estou para ser 2.º Secretario (do Guayba necessariamente) porque apegou-se-me um d'aquelles cacoetes que a Rhetorica combate, mas que emfim tambem a tiverão Casti, Corneille, Mallebranche, Hobbes; Gøthe, Descartes, e todo esse viveiro de sabios, como diz um bibliphilo moderno; tenho bebido já mais

de 4 barris d'agua, antes de acabar 5 tiras, e o meu linteiro já vive assustado que, do tantos lugares para onde o mudo, me não dê na cabeça atiral-o pela janella fóra. Ora, eu feito deputado provincial, era capaz de tirar o tripulo da diaria só no producto de cada beneficio.

E com esta, freguezes, passem bem, dêem saudades aos priminhos fiscaes e perguntem-lhes o que foi aquillo de 3 cavallos mortos na Varzea quando eu já disse que eu sou

O Freguez.

Romances e Novellas.

CHERUBINO E CELESTINO.

POR

Alexandre Dumas.

(Continuação.)

Nesse momento, aproveitando um lugar accessivel da montanha, elle deixou o trilho e internou-se com o instincto de uma fera entre os rochedos, os pinheiros e as altas moitas que parecião fechar toda a passagem á outras creaturas que não fossem reptis. A tropa o seguiu.

Durante uma hora marchavão assim, se se pode chamar marcha á esses saltos sobre rochas como os das camurgas, ou esse rojar como o das serpentes. Chegãrão enfim á uma parte da montanha cortada á prumo: defronte d'essa especie de taboleiro e á vinte passos de distancia, extendia-se outro taboleiro quasi semelhante, o precipicio que separava essas duas elevações tinha-se sem duvida formado por alguma convulsão volcanica; mas não ha recordação de ter-se jámais visto reunidas em uma só essas duas montanhas gemeas.

Chegados ali os bandidos se ollhãrão com inquietação. Todos conhecião bem essa parte de seo dominio, e muitas vezes, depois do cerco, algum d'elles tinha vindo até esse lugar, tinha sondado com a vista o precipicio que se abria á seos pés e medido a distancia que o separava d'essa rocha vesinha em que estava a salvação: depois retirava-se pensativo, e com a cabeça curvada pelo peso do pensamento de que era impossivel á tudo quanto não fosse camurça transpor semelhante intervallo.

Entretanto foi sobre as bordas d'esse abysmo que Jacomo parou; os bandidos formarão logo um semicirculo no redor d'esse homem, cujo genio tinha já sustentado sua vida por recursos que elles nunca terião achado, e que nessa occasião ia firal-os do perigo por algum novo recurso. Com effeito, Jacomo não mostrava temer o menor embarço; desenrolou a corda em toda o seo comprimento, chamou um de seos homens e lhe atou uma extremidade no punho, e segurando solida-

mente a outra extremidade no meio do bastão ferrado de que se tinha munido, fel-o girar ao redor da cabeça como um dardo e lançou-o ao outro lado.

Os bandidos, habituados á distinguir na sombra da noite como com a luz do dia, seguirão o vôo do bastão; virão-no passar entre dois carvalhos novos que existião sobre o taboleiro opposto e enterrar-se tremendo no terreno. Então Jacomo desatou do punho do bandido a extremidade da corda.

Depois sacudindo-a fortemente, arrancou o bastão e o fez vir até os dois carvalhos: ali foi delido pela posição transversal que tinha tomado. Jacomo puchou-a violentamente, a corda distendeo-se e o bastão resistio; é o que queria o bandido.

Então elle passou por um tronco do pinheiro, dando trez voltas á extremidade da corda que não tinha largado, deu-lhe muitos nós, e enroscou-a ainda pelo tronco; depois, assentando-se na borda do precipicio segurou com as duas mãos na corda que o atravessava como uma ponte, e começou á força de pulso, com as pernas penduradas sobre o abysmo, á effectuar essa extranha passagem,

Os bandidos o seguião com os olhos, anhelantes e com a boca aberta. Elles o virão, desprendendo uma mão apoz outra, adiantar-se tão facilmente como se seos pés tivessem apoio. Alcançou enfim a borda opposta, agarrou-se á raiz de um dos carvalhos e fazendo um ultimo exforço, achou-se sobre a rocha.

Examinou com a maior attenção o bastão que sustentava a corda e vendo solidamente preso, voltou-se para seos companheiros, e fez-lhes signal para que o imitassem.

Erão bravos e robustos montanhezes que não hesitãrão um segundo, tanta confiança tinhão em suas forças: por onde um tinha passado devlão passar todos, e todos passarão.

Maria ficou para o ultimo lugar. Quando chegou sua vez, ella segurou com os dentes a ponta de seo avental, agarrou-se á corda, e sem dar algum signal de medo ou de fraqueza, passou como os outros.

O chefe respirou, porque todos os seos homens estavão salvos; tinha-lhes pago o sacrificio que fizerão

não querendo salvar as vidas á prego da sua. Então lançou um olhar do mais soberano desprezo para os postos militares cujas fogueiras brilhavam á iguaes distancias; depois disse esta unica palavra: Vamos! e todos puzerão-se em marcha, cheios de coragem e ardor.

Uma hora depois descobrirão uma povoação e descerão na direcção d'ella. Jacomo entrou em casa de um camponez, descobrio-se, e disse que elle e seos camaradas estavam mortos de fome. Obteve tudo quanto lhes era necessario; fizeram sua provisão de viveres e tornárão á pôr-se em marcha.

No fim de vinte minutos estavam de novo nas montanhas onde se vião livres de perigo e sem receio de serem perseguidos. Jacomo examinou o lugar em que se achavão.

— Passaremos aqui a noite, disse elle; agora cêmos.

Esta ordem foi executada com a maior diligencia; porque ainda que soffressem uma fome terrivel, nenhum dos bandidos tinha ousado comer antes da licença do chefe.

As provisões forão pois reunidas, os bandidos sentárão-se em circulo e cinco minutos depois, comião com uma sofreguidão que era evidente que desde o primeiro até o ultimo, nenhum se descuidava de reparar o tempo perdido. De repente Jacomo levantou-se: Maria não estava com elles.

Deo rapidamente alguns passos na direcção porque tinham vindo, depois parou de repente. Tinha descoberto Maria ao pé de uma arvore: estava de joelhos e fazia com as mãos uma cova para seo filho.

Jacomo deixou cahir o pedaço de pão que tinha, olhou-a um instante sem atrever-se á fallar-lhe, e voltou triste e silencioso para sua banda. Terminada a comida, Jacomo postou uma sentinella, mais por habito do que por temor, e permittio aos mais que dormissem.

Depois retirou-se para um lado, estendeo seo manto no chão e deo á seos homens um exemplo que extenuados de fadiga como estavam, não tardárão á seguir.

O bandido que ficára de sentinella velava havia apenas um quarto d'hora, e já começava á sentir que a fadiga o vencia; seos olhos se fechavão á seo pesar; e era obrigado á andar continuamente para não adormecer mesmo de pé; ouviu então uma voz doce e triste pronunciar seo nome. Volta-se e recorreceo Maria.

— Ludgi, disse ella, sou eu: não temas nada. Ludgi a saudou com respeito.

— Pobre rapaz, disse ella, tu cahes de fadiga e de somno, e tens necessidade de voltar!

— E' a ordem do chefe, disse Ludgi.

— Escuta, respondeo Maria, eu não poderia dormir por mais esforços que fizesse. Ella mostrou-lhe o avental ensanguentado.

O sangue de meo filho me obriga á uma cruel vigilia. Tu sabes como tenho a vista certa: dá-me tua clavina; eu farei sentinella em teu lugar, e ao romper

do dia, te despertarei. São duas horas de descanso que te offereço.

— Mas se o chefe soubesse? disse Ludgi, que mostrava o maior desejo de aceitar a proposição.

— Não o saberá, disse Maria.

— Vós me affiançais?

— Affianço-te.

O bandido entregou-lhe a clavina e provou, procurando um lugar qualquer, a convicção que tinha de dormir bem em toda a parte.

Dez minutos depois, sua respiração estrepitosa indicou como aproveitava o tempo, que tinha de decorrer até o nascer do sol.

Quanto á Maria, ficou pouco mais ou menos um quarto d'hora immovel; depois voltando a cabeça para todos os lados, assegurou-se de q' todos dormião profundamente. Deixou então seo lugar, passou sem ruido por entre os bandidos, tão ligeira que parecia um espirito adejando sobre o terreno; depois, chegando perto de Jacomo, abaixou a boca da clavina, encostou-a ao peito de Jacomo e desfechou o tiro.

— O que é? exclamarão os bandidos despertando sobresaltados.

— Nada, disse Maria. Ludgi, á quem substitui na sentinella, esqueceo-se de prevenir-me que sua clavina estava carregada e como eu por acaso encostasse o dedo ao gatilho, disparou.

Todos encostárão de novo as cabeças e adormecerão.

Quanto á Jacomo, não tinha dado um suspiro, soltado uma queixa: a bala tinha-lhe atravessado o coração.

Maria encostou a clavina de Ludgi á uma arvore, cortou a cabeça de Jacomo, pôl-a em seo avental, todo manchado com o sangue de seo filho e desceo a montanha.

No dia seguinte annunciárão ao coronel que uma moça, que dizia ter morto Jacomo, pedia para fallar-lhe. O coronel a fez entrar em sua barraca. Maria parou diante d'elle, soltou a ponta do avental e a cabeça do bandido rolou por terra.

Por mais habituado que estivesse ás emoções dos campos de batalha, o coronel estremeceo; depois, levantando os olhos para essa joven pallida e sombria como a estatua do desespero:

— Quem sois vós pois? perguntou elle.

— Hontem era sua mulher... hoje sou sua viuva!

— Mandai-lhe entregar trez mil ducados disse o coronel.

Quatro annos depois, uma religiosa do convento de Santa Cruz, em Roma, morreo com grande reputação de santidade; porque além da vida exemplar que tinha tido desde que pronunciara seos votos, trouxera em dote trez mil ducados, que o convento devia herdar por sua morte.

Nadã se suspeitava de sua vida anterior; ignorava-se completamente quem fosse; sabia-se apenas que a irmã Maria tinha nascido na Calabria.

F I M.